

A TRANSIÇÃO DA CORRENTE DO NÃO PARA A CORRENTE DO SIM

Saudações, meus queridíssimos amigos. Deus abençoe todos vocês. Abençoada seja esta hora. Vamos dar sequência a nossas palestras e esclarecer melhor o tópico das correntes do sim e do não. Em todos os anos, temos feito esporadicamente um breve apanhado geral estabelecendo uma ligação entre algumas palestras, mesmo quando essas palestras foram dadas há muito tempo. Essas épocas sempre indicam uma nova fase do caminho – e isso ocorre muitas vezes no fim de uma temporada de trabalho ou no início de uma nova.

Desta vez eu gostaria de combinar as palestras sobre vontade interior e vontade exterior, sobre a substância da alma com relação às imagens, e sobre correntes do sim e do não. Alguns de vocês estão acompanhando tão bem o ritmo geral de progresso deste grupo que vão sentir imediatamente o efeito dessas palavras. Na verdade, esta palestra vai dar a eles o material de que precisam agora. Outros talvez só venham a se beneficiar um pouco mais tarde, depois que forem superados outros empecilhos. Mas isso não significa que eles não possam acompanhar – como sempre, depende totalmente deles.

Esses sumários parecem repetitivos à primeira vista, pelo menos em parte, mas quando vocês começarem a entender realmente a verdade, no seu eu mais íntimo, graças ao progresso feito, vocês se convencerão de que combinar esses temas é uma abordagem nova e pode ser até mesmo uma revelação. Ela aprofunda e amplia o que já conquistaram até agora. Ela acelera o conhecimento, incorporando-o a vocês, ao invés de ser um conhecimento exterior.

Vamos primeiramente recapitular o significado das correntes do sim e do não. A corrente do sim é a expressão da suprema inteligência e da força universal criativa. É a força vital, cujos aspectos também foram analisados em outra palestra, no passado. É tudo que luta pela união, totalidade, harmonia, realização, fruição. É a essência e a manifestação da verdade e do amor. Ela acolhe e aceita a vida. Seus movimentos são suaves e harmoniosos – para acrescentar mais um de nossos temas já estudados. Qualquer coisa ou qualquer pessoa que se adapte à corrente do sim está em harmonia igualmente suave, alcança a perfeição e a realização em níveis cada vez mais elevados do ser, amplia seu alcance e experiência de consciência ininterrupta, não interrompida por conceitos equivocados e correntes contraditórias.

A corrente do não funciona e influi da maneira oposta, mas não no sentido de que, em si mesma e como um fator igual, ela seja o mal manifesto no plano da criação. Ela consiste em ignorância, cegueira, distorção, falta de consciência dos fatores relevantes – relevantes à corrente do não, qualquer que seja sua forma de manifestação. Ao ignorar a verdade, ela está no medo e espalha o medo. Portanto, é o contrário do amor, de tudo que leva para a união, a realização, a fruição. É a discórdia e espalha desarmonia, isolamento. Aqueles que estão imersos nela, em qualquer manifestação específica nas suas vidas, seguem um movimento de alma áspero, desarmônico, vacilante, carac-

terizado por retraimento ou rejeição, que resulta em maior cegueira, erro e meias verdades; focalizando e dando ênfase aos aspectos do eu e dos outros que, apesar de talvez serem em si mesmos corretos, não fazem sair da corrente do não.

A corrente do sim é a raiz de tudo e contém a raiz de tudo. Ela é a causa. É a fonte interior, e dessa maneira proporciona uma compreensão realista e abrangente das coisas. As manifestações exteriores são vistas na perspectiva correta.

O panorama oferecido pela corrente do não se limita à periferia, ao efeito, à manifestação exterior e portanto ela não leva à verdade, à liberação, à harmonia. Por mais verdade que a pessoa acredite ver, continuam presentes a perturbação, o caos, a destruição.

Como frisamos anteriormente, vocês não conseguirão sair do desespero e da destruição, as únicas pseudossatisfações temporárias das manifestações da corrente do não, se não tomarem profunda consciência dela. Esse é o passo primordial e essencial. É claro que não existe nada negativo em descobrir as suas atitudes destrutivas e contraproducentes que são formadas por essa corrente. Muitas pessoas acreditam que ter uma atitude positiva diante da vida significa ignorar o aspecto negativo de si mesmo. Nada poderia estar mais longe da verdade. Esse é um grave equívoco a respeito dos processos de crescimento e desenvolvimento. É impossível aceitar um conceito verdadeiro, em substituição ao antigo conceito falso, se a pessoa não descobrir, constatar e entender claramente por que o conceito antigo é falso. O ímpeto da autotransformação não pode sobrevir se a pessoa não enxergar a natureza destrutiva de uma falsa imagem, se não avaliar seus efeitos sobre ela mesma e sobre os outros. Somente isso os fará reunirem todas as suas forças para provocar uma mudança. O vago conhecimento dos princípios gerais desse processo não é suficiente quando se trata de uma corrente do não, profundamente arraigada, que determina uma atitude específica diante de uma situação de vida específica.

O momento em que descobrem especificamente de que forma dizem não a um desejo especial, a uma realização acalentada, constitui uma importante transição no seu desenvolvimento, na sua maneira de encarar a vida. Depois dessa descoberta, nunca mais vocês serão os mesmos. Pela primeira vez, vocês entenderão que não dependem de circunstâncias além do seu controle; que não são vítimas perseguidas pelo destino injusto e cruel; que não vivem em um mundo caótico sem quê nem porque, onde parece prevalecer a lei da selva. Essa descoberta afasta necessariamente do falso conceito de Deus como uma divindade que pune ou recompensa, lá do céu; e afasta também da idéia igualmente falsa de que não existe uma ordem, uma inteligência superior no universo. Quando descobrem que dizem não exatamente àquilo que mais desejam, vocês não podem mais ficar inseguros, temerosos, acreditando erradamente que não têm sorte e que são inferiores. De repente, a verdade da ordem divina chega tão perto que vocês podem apreendê-la, e essa é uma experiência maravilhosa mesmo que não tenham uma primeira noção e não consigam retê-la. Isso significa que houve uma ampliação da sua compreensão, um aprofundamento do seu entendimento, passando a ter consciência mais aguda e específica do fato de que toda a infelicidade e falta de realização não são um efeito remoto de uma causa remota, remota mesmo dentro de vocês, e sim um efeito direto de uma causa que está bem diante de vocês, e que para enxergá-la basta querer ver. É claro que é preciso aprender a tomar consciência de reações emocionais ocultas, de movimentos emocionais sutis, esquivos, vagamente percebidos, por assim dizer. Mas, uma vez que a mente se acostuma a observar essas reações, a verdade não está longe. O não, que vocês – e somente vocês – reconhecem, é tão nítido quanto qualquer outro objeto do ambiente exterior que pode ser apanhado, tocado e visto.

Descobrir esse não nunca é admitir de maneira superficial e rápida. É necessário perceber todo o seu impacto e importância – primeiro, o próprio fato de sua existência e depois é preciso averiguar por que ele existe e em que conceitos errados específicos se baseiam. Quando isso for entendido, pela primeira vez a desesperança, o derrotismo cederão lugar a uma esperança genuína, não imposta, e a uma atitude positiva geral diante da vida naquela área específica. Vocês vão perceber que aquilo que se recusava a vir em sua direção e os tornava mais sem esperança, agora tem uma oportunidade de acontecer, porque vocês começaram a vislumbrar a possibilidade de uma mudança de conceitos e atitudes – mesmo antes de serem capazes de mudar. Essa perspectiva certamente existe, agora de uma maneira muito realista. Quanto mais isso for vislumbrado, mais poderão fortalecer a vontade de mudar.

Antes de terem uma visão clara da área específica em que a corrente do não opera, ela combate o próprio esforço de descoberta e mudança. Assim, há uma atitude fortemente negativa que se manifesta numa série de formas, contra o próprio trabalho do caminho. Alguns já constataram esse fato. No momento em que eles conseguiram combater e vencer a resistência contra o trabalho nessa etapa específica, descobriram um correspondente não em relação a uma situação geral de vida. Enquanto no plano consciente um sim (não a corrente do sim) premente, frenético, desesperançado clama, grita e treme, o não que está por trás anula todos os esforços e torna o processo todo irrealizável.

Muitos dos meus amigos já sabem, por experiência própria, que muitas vezes, antes de se chegar no ponto da transição mais crucial, ocorre uma batalha igualmente crucial contra a transição. A tentação de não enxergar o verdadeiro problema - de projetar e deslocar - muitas vezes apaga da memória as vitórias passadas; do procedimento correto da prece, meditação, exame diário; de formular confusões, perguntas não respondidas, vagos sentimentos de desconforto, de uma maneira concisa, e atacá-los para desobstruir o caminho; de pedir ajuda a esse respeito; de fortalecer a vontade interior para superar todas as barreiras que impedem de ver a verdade sobre si mesmo e ter a vontade para querer mudar; de registrar o não interior durante esses esforços; de atacar esses não da única maneira que dá resultados, ou seja com a intenção de querer ver e entender a verdade a respeito daquela questão. Já discutimos amplamente tudo isso e, eu já lembrei muitas vezes aos meus amigos que, sempre que existe crise, dúvida, insatisfação, esses procedimentos simples foram deixados de lado e, naquele momento é grande demais a tentação de ir na direção exterior do deslocamento, da projeção, de dar ênfase a uma verdade, mas sem relação com a questão.

Abrir-se para a verdade é um passo decisivo no sentido de levar a personalidade para a corrente do sim. É praticamente impossível mudar e transformar a estrutura do caráter, e também as falsas marcas, enquanto a pessoa não entende por que tal mudança é efetivamente desejável. Portanto, podemos dividir esquematicamente o caminho em duas grandes fases: primeiro, pedir ajuda divina para reconhecer a verdade; segundo, pedir essa mesma ajuda para ter força, vigor e habilidade de mudar. Esses dois desejos fundamentais, sendo parte da grande corrente do sim, precisam ser cultivados nos detalhes da vida cotidiana, nas reações, nos pensamentos e nos sentimentos. Esse trabalho detalhado é seu aspecto mais importante. Aquilo em que a consciência de hoje se concentra, o que ela formula, pretende e profere não é a mesma coisa que foi no mês anterior ou será no mês seguinte, desde que o trabalho do caminho de vocês seja dinâmico, e não um empreendimento superficial, estereotipado.

Algum tempo atrás, quando discutimos as imagens, eu também falei da substância da alma, que é o material que registra as perspectivas e atitudes de uma pessoa para com a vida. Quando essas perspectivas e atitudes derivam de uma impressão verdadeira, e portanto prevalece uma atitude construtiva, a substância da alma é moldada de tal forma que a vida da pessoa é favorável, satisfatória, significativa, plena e feliz. Quando as impressões se baseiam em conclusões erradas, o molde da substância da alma cria situações desfavoráveis e destrutivas. Em resumo, o destino de uma pessoa nada mais é do que a soma total de sua personalidade, daquilo que ela expressa e emana da maneira como a substância da alma é moldada em termos de realidade ou irrealidade. A consciência do homem é como o escultor, sua substância de alma é como o material que ele usa para criar. É a personalidade inteira, incluindo todos os planos, que determina o destino. Se uma pessoa tem um conceito saudável, construtivo, realista e verdadeiro em uma determinada área da vida, mas apenas em alguns níveis de sua personalidade, enquanto outros níveis expressam o contrário, essa contradição e metas opostas afetam negativamente a substância da alma, mesmo que a atitude verdadeira e positiva seja mais forte e consciente e que a negativa fique oculta. Assim, é essencial revelar as áreas ocultas para entender por que fica faltando uma determinada realização na vida.

Foi somente há pouco tempo e pela primeira vez, que alguns dos meus amigos do caminho descobriram que nessas áreas ocultas, existia um não que eles jamais poderiam ter percebido antes. Ao contrário, estavam convencidos de que desejavam com todas as suas forças aquilo que não se realizava – ou de que certamente não desejavam uma experiência desagradável. Achariam absurda a simples sugestão de que essa poderia ser uma luta inconsciente.

Pois bem, esses não estão diretamente relacionados à imagem original, ao falso conceito que moldou a imagem na substância da alma. É esse conceito errado básico que faz o homem se afastar, rejeitar, recusar temerosamente aquilo que mais deseja, agindo com tal sutileza que a imagem parece fatalmente se confirmar. Por exemplo, se uma pessoa tem uma idéia incorreta básica de que é inadequada e não pode ser bem-sucedida, essa convicção fará com que ela se comporte de tal maneira que na realidade irá agir inadequadamente, e assim confirme a idéia original. Além disso, ela passará a ter medo do sucesso exatamente por causa da idéia de que não está à altura – e isso é assustador. Uma vez descoberto esse não específico ao sucesso, o comportamento, o modo de agir daí decorrentes, as expressões óbvias e sutis a esse respeito, vocês entenderão que a falta de sucesso não acontece porque vocês são inadequados, mas vocês são inadequados porque acham que são e temem qualquer situação que ponha isso à prova.

A passagem de uma corrente do não profundamente arraigada para uma passagem da corrente do sim só pode ocorrer quando todo esse processo é entendido em profundidade, quando o sutil afastamento da meta desejada é observado e finalmente transformado em “quero esse objetivo de todo o coração. Não tenho nada a temer nesse sentido.” A meditação sobre a razão por que não há nada a temer, por que o velho medo era falso e por que a nova atitude de aceitação da experiência de vida, de acordo com o conceito certo, é inteiramente segura, é o passo final na passagem da corrente do não para a corrente do sim. Isso deve ser feito como trabalho diário de meditação, criando um novo molde na substância da alma – dessa vez, um molde flexível, leve e verdadeiro, que finalmente destruirá o antigo, rígido, pesado, falso.

O falso conceito de “não merecer” toda essa felicidade, eventualmente descoberto, muitas vezes tem relação com uma imagem defeituosa de Deus. São essas falsas idéias que enfraquecem a capacidade de vocês de desejar, se não a tornarem inteiramente negativa e destrutiva, ou pelo menos

neutra, deixando de emanar a consciência forte, clara, constante de querer e merecer a experiência. O conceito errôneo de que lutar pela realização pessoal em todos os níveis é igual a egoísmo e cobiça é outro empecilho para a corrente saudável do sim. Quando essas conclusões gerais erradas misturam-se às imagens pessoais, constituem obstáculos resistentes que só podem ser eliminados mediante o pleno reconhecimento de todos os aspectos relacionados e pela formulação de uma nova perspectiva e uma nova atitude.

Neste caminho, vocês aprenderam em certas ocasiões a rever toda a sua vida à luz do progresso feito, para verificar não apenas em que aspectos vocês superaram velhos obstáculos, mas também o que falta fazer. Quando vocês consideram áreas da vida em que a realização ainda não ocorreu e encontram a correspondente corrente do não, também ajuda comparar essas áreas com os aspectos da vida em que vocês já se realizaram. Analisem, então, a correspondente corrente do sim. A expressão sutil, porém nítida, de certeza de que essa coisa boa é de vocês, que será sempre e facilmente de vocês, que ela não constitui uma dificuldade e não gera o medo de perdê-la. Pode ser bom também fazer a mesma investigação com respeito às áreas em que vocês se acham merecedores, em que estão dispostos a pagar o preço, a dar; observar que, na verdade, as atitudes gerais de vocês nas áreas saudáveis são enormemente diferentes dos sentimentos, emanações, expectativas, reservas, etc., nas áreas em que não há realização. Essa comparação é muito proveitosa, muito útil e vai resultar em um aumento da compreensão. Sintam claramente a diferença entre a sua abordagem, emoções e expressões sutis nas situações de vida saudáveis, realizadas, satisfatórias, e naquelas em que vocês encontram sistematicamente um padrão de frustração e insatisfação.

Não é fácil, mas sem dúvida é possível passar da corrente do não para a corrente do sim. Vocês não poderão sair da corrente do não enquanto mantiverem a convicção de que vocês não têm nada a ver com o problema, que não têm condições de mudar uma situação difícil, que não podem evitar o sentimento de negação. Mas quando vocês concluírem que o fator decisivo final são vocês mesmos, a sua vontade, a sua determinação, o fim do sofrimento estará próximo. Digam “quero sair disso. Para tanto, quero saber o quê, especificamente, está atrapalhando a passagem neste momento. Sei que meu eu real, que as forças universais construtivas me ajudarão e me guiarão no momento em que eu decidir tomar uma providência a esse respeito. Estou pronto para ver o que vai surgir.” Continuem a cultivar as atividades nesse sentido. O que antes parecia impossível subitamente vai parecer viável. Meditação descontraída, concentração e um mínimo de autoexame diário são medidas indispensáveis. Estas são as ferramentas. Aprender a usá-las da maneira apropriada, dirigida e adequada em qualquer fase do caminho faz parte do processo de crescimento.

Como eu já disse muitas vezes, nada é em si certo ou errado, saudável ou doentio, construtivo ou destrutivo. Tudo depende sempre do “como”. Isso também se aplica a sentir, vivenciar, expressar a atitude de “eu quero”, com relação a uma realização específica. O simples fato de haver tal atitude não garante que seja uma corrente do sim. Sem falar do desejo contrário no plano inconsciente, esse “sim” pode ser a expressão de ganância e medo, de querer demais. Ganância e medo são produtos da corrente do não. Se não houvesse corrente do não oculta, não haveria dúvida de que vocês conseguiriam seu intento; portanto, não haveria o medo de não conseguir. Assim, não é querer vorazmente ter alguma coisa. Se estiverem em conformidade e harmonia com as forças cósmicas, a corrente do sim vai funcionar como um fluxo muito natural, fácil e tranquilo, no seu interior. Não é preciso pressionar. Já estando na corrente do sim, vocês podem afirmar “eu quero” com todas as forças, sem nenhum traço de ansiedade, dúvida e ganância. Sim ou não, “quero” ou “não quero” só

podem ser determinados como expressões da corrente do sim ou do não depois de uma observação atenta, procurando detectar a existência ou não de uma emoção áspera, desarmônica, perturbadora.

Eu também já afirmei muitas vezes que o contato com a chama divina, ou o eu real, é um resultado deste trabalho do caminho. Alguns dos meus amigos estão começando a viver esse fenômeno indescritível. A segurança, a convicção da verdade, a harmonia e sensação de adequação que daí decorre compensam todo o esforço para superar a resistência. Somente o eu real pode de fato guiar vocês. Ele não apenas é a corrente do sim, mas também os motiva a fortalecer a corrente do sim já presente; a corrigir todas as impressões falhas; a proporcionar a sagacidade necessária; a lhes dar força para mudar e transformar. Para que ele se manifeste, vocês precisam entrar deliberadamente em contato com ele, pedir que ele responda, que aponte o caminho. O cérebro exterior, muitas vezes, atrapalha. Ele acredita que apenas ele existe e dá as diretrizes. O que ele precisa decidir, na verdade, é deixar o cérebro maior operar e determinar a sua vida. Muitos já constataram que a resposta às vezes vem na mesma hora, às vezes demora um pouco, mas sempre vem. Mas isso também é esquecido, como são esquecidas as vitórias obtidas depois de superar a resistência. Deixem que esse eu mais íntimo, essa inteligência maior que habita em vocês, dê a resposta às questões confusas, faça com que vocês avancem na busca da verdade que precisam conhecer a seu próprio respeito, e lhes dê mais forças para mudar as falsas imagens, os conceitos equivocados, e passar da corrente do não – a perspectiva profundamente desesperançada, cheia de dúvidas, destrutiva, sombria, negativa – para a corrente do sim, com toda a sua promessa que fatalmente se transformará em realidade.

Se, durante algum tempo, vocês constatarem diversas vezes a persistência de um sutil, porém claro não a uma realização acalentada, um temeroso afastamento que vocês não conseguem explicar e que só pode ser detectado no exame muito de perto, é da maior importância que vocês não procurem um argumento (racional) para a questão; que não se impacientem; que não neguem sua existência, na esperança de que, assim, o sentimento desaparecerá. Isso não funciona. Ao contrário, reconheçam sua existência, tragam a questão ainda mais para a consciência, e preparem-se para encontrar a resposta àquela barreira. Façam as perguntas certas para obter a resposta, sabendo que vocês não podem fugir a nenhum esforço, pois sem a ajuda divina o homem é incapaz de atingir plenamente qualquer grande meta. O que parece a maior contradição, para a pessoa espiritual e emocionalmente imatura, torna-se uma verdade óbvia para o indivíduo espiritual e emocionalmente maduro. É preciso ser totalmente autossuficiente e independente para ter a plena compreensão de que a ajuda de Deus é essencial, que essa ajuda precisa ser pedida pela pessoa independente e autossuficiente, num ato de vontade. O imaturo recusa-se a ser independente. Quer que uma autoridade superior seja responsável por ele, porém carece da humildade para reconhecer que a grandeza do homem reside em seu eu divino. O eu divino, contudo, não está no céu, mas no interior do self, onde pode ser convocado e consultado. Mais e mais esse eu divino se manifestará, e o pequeno eu se integrará a ele.

Outro fator de ajuda nesse caminho específico é o elemento da fala. Isso já mostrou ser verdadeiro antes, em outras fases do trabalho, e é igualmente importante nesta fase. O fato de a pessoa dizer o que deseja, qual é a obstrução percebida até aquele momento, qual sua extensão, e o motivo de existência da corrente do não observada, tem um valor terapêutico que está além da compreensão atual de vocês. Enquanto falam para outra pessoa, as coisas tomam forma e adquirem uma clareza que falta quando ficam apenas no terreno do pensamento, ou mesmo quando são passados para o papel. Além disso, um terceiro não envolvido pode ter um insight que naquele momento, muitas vezes vocês não conseguiriam ter, por estarem muito profundamente envolvidos. Falar sobre a área

problemática alivia a tensão, o que, por sua vez, libera uma valiosa energia, e as coisas são vistas por outra perspectiva. Alguma coisa começa a mudar por dentro, muito antes de vocês perceberem. Alguma coisa é colocada em movimento quando vocês (a) recorrem deliberadamente ao eu divino para obter respostas e orientação, e (b) falam sobre a área que apresenta dificuldades. Todos que seguem esse conselho sentirão o efeito dessas duas importantes atividades. Quero frisar mais uma vez que ninguém precisa acreditar no que digo sem questionar.

Para esgotar a área de pressão muitas vezes também é necessário superar uma corrente do não. Isso porque onde quer que um problema envenene, existe uma profunda vergonha. Já discutimos isso anteriormente, e precisamos repetir aqui. Seja qual for o conceito errado, a imagem original com suas falsas premissas, com suas concomitantes emoções negativas, provocam profunda vergonha. Quer a pessoa esteja amedrontada, magoada, o que for, com a impressão de estar isolada com um segredo que causa culpa e vergonha, que a torna diferente dos outros, que exige um fingimento, a melhor maneira de mostrar que se trata de uma falsidade total é romper a barreira e falar com outra pessoa. Assim que começa esse processo, a vergonha vai desaparecendo até revelar o que sempre foi – uma ilusão que causou tanto sofrimento. Gostaria de ressaltar a diferença entre falar sobre o problema, seus sentimentos e reações, e esgotar o assunto sobre eles. A primeira etapa muitas vezes é um começo necessário e bom, mas ao chegar à segunda etapa a pessoa está muito próxima do objetivo de passar para a corrente do sim nessa área específica.

O sábio, eu interior conhece a necessidade e cutuca sutilmente a personalidade exterior. Enquanto ainda não existe um contato íntimo com o eu interior, em todos os níveis, essa cutucada é mal interpretada. A pressão acumulada relativa à necessidade de falar é dirigida para canais improdutivos, porque o pequeno eu teme e quer evitar (muitas vezes inconscientemente) revelar a “vergonha”. A corrente do não está em ação. Quando essa pressão é aliviada em circunstâncias inadequadas, a pessoa automaticamente se concentra em questões que não têm relação direta com a área problemática que precisa e espera ser trazida à tona. Muitas vezes isso tem efeitos colaterais prejudiciais, além de prejudicar o processo de crescimento para o qual a pessoa já está pronta. A desarmonia se espalha sem que haja vontade ou intenção de que isso aconteça, muitas vezes em boa fé e em parte com insights corretos sobre questões totalmente sem relação com o self. Mas, com esse espírito, a observação mais verdadeira fica desbotada e não passa de uma meia verdade, enquanto qualquer observação é aceita pelos outros, desde que a pessoa não esconda alguma coisa. Se a pressão provocada pela necessidade interior de abrir-se totalmente em relação a uma área problemática for desviada para outros canais, o resultado é desordem e estagnação. O alívio momentâneo do desvio é como o sentimento momentâneo de prazer provocado por abandonar-se à resistência ou a qualquer impulso destrutivo.

O alívio da verdade, ao contrário do peso do equívoco, tomará conta de vocês no momento em que estiverem dispostos a superar a vergonha das lesões mais profundas da alma. Não é algo que possa ser feito de uma assentada, mas se atacarem a questão fazendo autoexames constantes e honestos, verificando em que ponto se encontram e, acima de tudo, reconhecendo a realidade sem autoengano e, além disso, solicitarem a ajuda do eu superior, o sucesso é certo. Nesse caso, vocês saberão o que significa viver sem vergonha, sem necessidade de se isolar, sem o peso de esconder o verdadeiro eu. Não desperdicem energia caindo na tentação de se esquivar a isso, pois dessa forma vocês se privarão de um remédio espiritual e emocional muito necessário.

Todas as convicções rígidas ou muito firmes com relação ao seu trabalho no caminho devem ser examinadas. Vocês estão realmente dispostos a considerar também uma visão oposta? Somente então poderão ouvir a voz do eu superior, se ele quiser transmitir algo diferente. E somente então saberão que a primeira convicção era, na realidade, a correta no seu caso. Essa profunda certeza interior só sobrevém quando vocês estão dispostos e prontos a aceitar alguma coisa que não é o que preferem.

Assim como precisam querer profundamente saber a verdade sobre si mesmos para poder conhecê-la, também precisam querer profundamente se transformar. Existe um não suave, oculto? Por quê? Qual é o medo? O mesmo não que existe no preenchimento que você deseja que venha do exterior, é o mesmo não existente na sua vontade de transformá-lo no seu interior.

Gostaria agora de abordar brevemente um ponto que intriga alguns dos meus amigos, embora a confusão deles nem sempre seja consciente. É o fato de que a certa altura do trabalho do caminho os sentimentos negativos parecem se exacerbar. Sei que vocês sabem algumas das respostas a essa questão, como o fato óbvio de que o material até então inconsciente se tornou consciente e não pode mais funcionar contra o interesse da pessoa. É um aborrecimento passageiro. Mas existe outro fator que é importante entender.

Quando um jovem ser humano começa a vida com suas imagens pessoais e conceitos errôneos, ele prepara alguns “remédios” contra os pavores ilusórios que quer evitar. São as pseudossoluções, é a autoimagem idealizada. Com elas, ele espera poder enfrentar o que teme na vida. Como é jovem, vigoroso e ainda não se desanimou com as repetidas decepções causadas pelas pseudossoluções que não funcionam (e quando é bem-sucedido, apesar de e não por causa delas, ele atribui o sucesso à eficácia delas); desesperança, depressão, sensação de que a vida é fútil e sem sentido ainda não existem. Se ele seguir adiante com toda a carga de erros, vai chegar, vagorosamente, ao ponto de total desânimo. Cada vez que suas pseudossoluções não funcionam, ele se desespera, mas como todo o processo das pseudossoluções e o que elas supostamente evitariam é inconsciente, ele não tem meios de sanar a situação. De fato, está intimamente convencido de que não se empenhou o suficiente para fazer as pseudossoluções funcionarem, para expressar seu eu idealizado e falso. Acredita que sua inadequação é tanta que nem mesmo pode ser competente ao fingir, e se ao menos conseguisse chegar a ponto de viver essas “salvações” imaginadas, tudo estaria bem. A idéia de desistir das pseudossoluções parece-lhe um enorme perigo, que vai deixá-lo totalmente exposto à aniquilação, à humilhação e à vergonha. Nem é preciso enfatizar que todos esses sentimentos são inconscientes. A corrente do não é usada para evitar a ameaça imaginada. Quando o trabalho do caminho derruba o fingimento e as pseudossoluções ineficientes, ao invés de fortalecê-las, como ele inconscientemente esperava, ele entra em pânico. Luta por sua “vida”. E acha que recuou ao invés de avançar, porque já não consegue usar os expedientes antigos para lidar com a vida. Não consegue mais usá-los porque o eu consciente agora vê como eles são absurdos. Mas os novos conceitos ainda não foram formados. Nessa etapa intermediária, ele se encontra em um vácuo, situação que muitas vezes prolonga sem saber, na medida em que resiste em avançar. Os conceitos verdadeiros não podem moldar sua vida enquanto ele se equilibrar precariamente no ponto de confusão, desespero e recusa teimosa em abrir-se e ir mais longe. Gostaria que todos os meus amigos meditassem profundamente sobre esse fator, verificando se já se aplica a eles. Se não se aplicar, pode vir a acontecer. Vocês estão preparados para enfrentá-lo da maneira mais construtiva, sensata e informada?

As falsas soluções e meios de lidar com a vida criam falsa força, falsa segurança, falsa felicidade, ou aliás, se isso for conveniente para a pessoa, falsa infelicidade (com o intuito de obter determinados resultados dos outros ou de puni-los). As tendências falsas, sobrepostas, precisam desaparecer para que a autêntica força, segurança e felicidade possam se tornar parte integrante do eu. Como pode existir uma autêntica corrente do sim se uma parte da sua personalidade estiver expressando emoções falsas? Ocorre exatamente o mesmo com relação ao conceito verdadeiro e falso de Deus. A falsa imagem de Deus precisa ser eliminada para que o autêntico conceito de Deus se torne parte da psique, das regiões mais recônditas da personalidade. Dificilmente poderia ser de outra forma. Não tem sentido esperar que primeiro se construa o novo para depois o velho ir embora. O grau de dor presente quando o velho e falso jeito de ser é destruído e transformado em nova perspectiva e nova atitude perante a vida depende unicamente da força da corrente do não que se opõe a esse processo, e do grau em que essa corrente do não pode ser desativada por meio da consciência e da observação, e em seguida da quantidade de atividades adequadas e do tratamento dado à questão.

Para que a corrente do sim se expresse em qualquer área da vida e da personalidade de vocês, é preciso que todo o seu ser seja uma só peça, uma totalidade. A consciência não pode estar dividida em níveis que expressam diferentes metas, objetivos, opiniões, conceitos e emoções. A corrente do sim não pode manifestar-se por um mero trabalho de convencimento pessoal. Muitos sistemas e métodos, que contêm a verdade, são com frequência mal entendidos e mal usados. Por isso as pessoas são enganadas, adquirindo uma esperança passageira, uma abordagem temporariamente positiva da vida, um sucesso temporário em certos aspectos, mas esse resultado não pode ser inteiro, real e permanente se todos os níveis do ser não tiverem uma só expressão, se não ficar nenhuma área sem conhecer a verdade, que abrigue dúvidas e medos, e que não expresse a verdade. Nem tampouco pode acontecer se algumas partes da personalidade não forem transformadas, realmente mudadas, “renascidas”, como disse Jesus. Uma reorientação tão completa da personalidade não pode ser feita com desmazelo. Não acontece de graça nem com facilidade. Exige o envolvimento e o investimento total no processo. Exige a vigorosa superação da resistência teimosa, que facilmente desvia do caminho, e exige a recusa à tentação vinda do eu. Não existem atalhos, mas tudo parece fácil depois que a transformação já ocorreu e a psique não apresenta mais divisões e contradições em nenhuma área em que a pessoa alcance o sucesso.

Quando vocês atingem esse estado de união consigo mesmo, com o eu interior divino, vivendo totalmente no fluxo e na harmonia da corrente do sim, já não têm nada a temer. Pisam em terreno firme. Podem concretizar facilmente qualquer expressão do eu.

Quando vocês se permitem abandonar toda falsidade, porque manifestaram e enunciaram a vontade de crescer nessa direção, percebem cada vez mais que o Deus que inconscientemente temiam não existe. O Deus que existe não tem limites para prodigalizar a felicidade que pertence a vocês, e que está absolutamente disponível. Vocês não precisam escolher – como o homem muitas vezes acredita, inconscientemente – entre uma ou outra forma de realização. Uma pessoa pode expressar o desejo de se realizar em termos de saúde, de um casamento feliz e de amizades, mas se acha egoísta e gananciosa se a consciência também expressa desejo de uma carreira produtiva. A falsa imagem de Deus, também presente naqueles que conscientemente negam a existência de um Criador superior, faz com que essas pessoas se sintam infelizes com a própria realização. Mas não é assim que Deus age, não é essa Sua vontade. É o modo de ser e a vontade de vocês, decorrente das suas limitações interiores. Uma vez que estas forem eliminadas, uma a uma, a terra pode ser um paraíso, como também pode ser um inferno, sempre de acordo com o estado interior de ser. Essas limitações

são as idéias erradas que vocês têm sobre a vida, sobre si mesmos, sobre seu papel na vida. Quando vocês perceberem que a identidade e a autonomia são sinônimos de seguir a voz e a vontade do eu divino, que esses dois conceitos não se excluem mutuamente, não são contraditórios, e sim interdependentes, entenderão a enorme diferença entre o eu real e o insignificante cérebro exterior, a diferença entre a pseudocorrente do sim, rígida, ansiosa, duvidosa, gananciosa, e o tranquilo conhecimento internalizado de que todas as coisas boas na vida lhes pertencem, da verdadeira corrente do sim. E vão vivenciar a verdade do verdadeiro despertar espiritual: que o enorme poder e a iminência do divino estão ao seu alcance direto; que, sem ele, vocês não conseguirão realizar nada e que, para entrar em contato com ele, precisam ser independentes e dispensar a necessidade de uma outra autoridade que se responsabilize por vocês. Todo efeito das suas vidas pode ser associado a causas interiores, porém o homem luta contra essa verdade, frequentemente mais do que a razão justifica. O homem usa de todos os meios, óbvios ou velados, grosseiros ou sutis, para buscar fora de si mesmo a explicação para as circunstâncias de sua vida.

Muitos de vocês já apresentaram uma reação imediata ao eu divino interior, à manifestação da corrente do sim, à libertação de superar a resistência, com todos os seus reconhecimentos maravilhosos. Não se esqueçam dessas verdades, pois essa lembrança vai tornar mais fácil o avanço. Toda vez que vocês pedirem a manifestação do divino em si mesmos e à sua volta, ele se manifestará, seja para conhecer a verdade a seu respeito, seja para resolver uma situação difícil, seja para vocês se transformarem em pessoas mais verdadeiras e mais produtivas. Utilizem mais e mais esse contato; deixem que ele os instrua, lhes mostre, abra novos caminhos. Ele possui sabedoria e poder ilimitados, amor infinito. Se usarem esse grande poder com especificidade e regularidade, e não apenas ocasionalmente, todos vocês entenderão plenamente que este caminho leva vocês à verdadeira libertação, em todos os aspectos possíveis.

Nada pode impedir vocês de terem uma vida plena, realizada, rica. Essas não são promessas vazias. Todas as ferramentas necessárias são dadas a vocês, mas depende de vocês, e só de vocês, usá-las. Muitas vezes, em vez de fazer pleno uso dessas ferramentas, em vez de querer mudar as atitudes que provocam a infelicidade, vocês resmungam e culpam o trabalho do caminho por não cumprir o que promete – como se algum dia alguém promettesse fazer o trabalho de vocês. Nenhum método pode fazer isso, só pode mostrar o que vocês precisam fazer, como precisam mudar para que a vida possa mudar para melhor. Mas aqueles que avançam firmemente, combatendo o não interior, fazendo o trabalho todos os dias, ficam cada vez mais convencidos de que vocês estão aos poucos saindo da prisão e das sombras rumo à liberdade e à luz da verdade. Qualquer um que alegue que se esforçou ao máximo mas não conseguiu não está dizendo a verdade, está sofrendo de auto-engano. Pode ter feito esforços em áreas de menor importância, mas recusa-se a ver a verdade onde dói mais, onde ainda está faltando a libertação.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Com relação a esta palestra, descobri que minha corrente do não é mais superficial, enquanto interiormente existe uma corrente do sim maior do que eu achava. Você poderia explicar isso?

RESPOSTA: Sim, isso é muito verdadeiro. No seu caso, o processo é o contrário do normal. O seu impressionante progresso num intervalo relativamente curto, principalmente em vista da gravidade dos seus problemas ao entrar neste caminho, exemplifica aquilo que sempre procuro transmi-

tir a todos os meus amigos: o interior, o inconsciente é a força mais potente na determinação do resultado, independentemente da vontade consciente. A vontade consciente é de importância incomensurável para fixar a direção, para fazer o que é necessário, mas ela precisa ser voltada para tornar consciente o inconsciente, de modo a remover todos os obstáculos e divisões dentro do eu.

Ora, o motivo de as coisas se passarem assim com você é que, por natureza, você é uma pessoa muito mais construtiva, acolhedora e positiva do que se força artificialmente a parecer. Uma vez eliminado o artifício, esse eu mais real aparece e se expressa com mais liberdade. Você se agarra ao lado artificialmente negativo, quase que como uma espécie de superstição, como se acreditasse que pode se defender da infelicidade real assumindo uma infelicidade falsa. Você expressa isso com essa atitude: “se eu disser não, a vida não me dirá não e não me tratará muito mal.” Entendeu?

PERGUNTA: Sim, e como!

PERGUNTA: Acho que tenho uma corrente do não por dentro e por fora. Tudo é não. Você pode me ajudar a entender a razão?

RESPOSTA: Sim, posso ajudar a entender e também a sair dessa situação. A razão é que você tem medo de, se não disser não, precisar atacar uma inadequação, uma vergonha específicas. Naturalmente não existe nenhuma inadequação real, nenhuma vergonha real, mas isso é o que você acredita inconscientemente. O não parece eliminar a necessidade de olhar mais de perto. Por enquanto, talvez você não consiga perceber isso, mas vai perceber se continuar no trabalho do caminho. Fazendo isso, será mais fácil atacar o inimigo interior – o não.

Como um conselho imediato para você seguir em frente, tome qualquer um dos muitos pequenos não que surgem no seu trabalho, na sua vida cotidiana – um atrás do outro, como você observa no autoexame. Tome um não e comece a sua meditação privada, totalmente sozinho, tranquilo, descontraído. Essa meditação pode ser mais ou menos assim, em essência, mas você deve usar suas próprias palavras. “Por que digo não? Tenho o poder de não dizer não, e agora digo sim a querer realmente, verdadeiramente descobrir esse ou aquele não específico.” “De todo o coração, digo sim a querer entender o não.” Tome um não de cada vez. A princípio você vai sentir uma vontade muito forte de deixar a questão de lado mas, já sabendo disso, vai estar preparado e não desistir. Continue dizendo “A verdade não pode me prejudicar, mesmo que uma parte ignorante de mim se rebele contra ela. Apesar disso, eu digo sim. Aquela parte não tem poder sobre o modo como dirijo minha vontade e meus esforços. Esse mesmo não já acarretou muita destrutividade e infelicidade. Não permito que ele continue a me governar. Tomo as rédeas nas mãos.” Se você fizer isso diariamente, durante algum tempo, e se abrir para o que vier, com esse espírito: “aceitando todas as consequências, quero descobrir por que o não me separa de tudo que poderia trazer felicidade para mim e para os que me cercam. Não quero mais rejeitar tudo que gera vida, que se expande, que une. Não quero mais assumir o isolamento e a hostilidade.” Quando meditar, com suas próprias palavras, de forma tal a convocar as forças divinas que estão dentro do seu ser, você vai sentir uma grande transformação. A primeira vez será a mais difícil, mas se você perseverar, vai ficar cada vez mais fácil e gerar cada vez mais resultados. E por favor lembre-se das muitas vezes, neste caminho, em que você dizia um não violento e temeroso; mas depois que superou esse estado, lembre-se do alívio e da liberação, da energia renovada, do aumento do entendimento e melhora da saúde, e também do conhecimento e da certeza de que o seu medo anterior não tinha o menor fundamento, que tudo era proporcional ao medo e à resistência que você nutria. Tire proveito do considerável progresso já feito

em vez de se deixar cair outra vez na inércia. Agindo assim, você vai sentir a maior vitória, a maior liberação que já sentiu até agora! Na verdade, você vai entrar em uma nova fase crucial. Alguns dos meus amigos, sem terem essa intenção deliberada, acompanham o ritmo dessas palestras. Outros ficam para trás, mas recuperam mais tarde o terreno perdido. Se você seguir fielmente o meu conselho, vai acompanhar sem dificuldade, e efetuar a transformação da curva descendente, da corrente do não, em desenvolvimento, rumo à corrente geradora da vida, à corrente do sim.

Agora, caríssimos amigos, será preciso adiar todas as outras perguntas para a próxima sessão em que falarmos do tema dessas palestras. Sejam todos abençoados. Que estas palavras possam ser mais que palavras, que não fiquem na teoria, mas que se transformem nas ferramentas que devem ser. Assim vocês poderão permitir a si mesmos a felicidade. Vocês não mais se encolherão de medo diante da realização – para depois se queixarem. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.